

DELPHINA SPITERI PASSOS

Delphina Spiteri Passos nasceu em São Paulo, SP, em 1930. Formada professora pela Escola Caetano de Campos, iniciou a sua carreira como professora numa escola rural na cidade de Pacaembu, SP, onde atuava em classe multiseriada, que atendia crianças descendentes das colônias japonesa e italiana. Veio para São Paulo em 1960 tendo trabalhado em várias escolas públicas estaduais. Ingressou na Escola Rodrigues Alves em 1968, tendo atuado como professora e assistente da direção. Aposentou-se em 1982.

Identificação da depoente

Eu sou Delphina Spiteri Passos, nasci dia 10 de agosto de 1930, em São Paulo, nas Perdizes.

Infância da depoente

Vivi a minha primeira fase, até a adolescência, nas Perdizes. Perdizes era uma beleza! Prédios lindos, antigos. Quase todo mundo era barão do café, todo mundo era milionário, muito bem situado. Eu não brinquei muito porque eu era, das meninas, a filha mais velha. Éramos quatro filhos e eu ajudava mais do que brincava. Mas, na hora da brincadeira, era futebol, soldadinho de chumbo de guerra, pular corda. Eu não brincava de boneca, de casinha, esse não foi meu estilo.

Família

Meu pai era comerciante e minha mãe era dona de casa. A loja dele era na Praça Clóvis, na Praça da Sé, onde hoje é a entrada do Metro. Ele trabalhava no ramo de tintas, tintas em geral, pintura tudo.

Formação: Escola Primária

Eu entrei na escola com uns sete anos, no Grupo Escolar Pedro II, nas Perdizes. É lá no Largo Padre Péricles. Era escola do Estado. No começo a minha mãe me levava até a porta da escola e ia me buscar. Porque tinha bonde e para atravessar a Avenida Água Branca, não era qualquer um que atravessava aquela Avenida.

Uniforme escolar

No Grupo Escolar o uniforme era uma saia preta pregueada, blusa branca e laçarote vermelho na gola.

Escola Primária: Material Escolar

Tinha caderno brochura com linha, caderno de caligrafia, caligrafia vertical. No caderno de caligrafia tinha duas linhas menores e duas largas, em que a gente fazia o exercício. A princípio era com lápis, depois com caneta de pena, de tinta. Molhava no tinteiro e escrevia. Mas só no terceiro ano que a gente começou a escrever com tinta. A princípio a gente borrou muito, manchava o caderno, tinha aquele mata-borrão para limpar, tinha limpador de pena. Eram várias rodelinhas de pano, a última presa com botão. A gente pegava a pena e limpava ali. Vinha limpando à medida que ia encharcando.